



CAROLINA GARCIA BEDIN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
UNIDADE INTEGRADA VETERINÁRIA – UNIVET, EM
LAVRAS - MG**

LAVRAS – MG

2019

CAROLINA GARCIA BEDIN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA UNIDADE
INTEGRADA VETERINÁRIA – UNIVET, EM LAVRAS - MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária

Orientadora
Prof.^a Dra. Adriana Mello Garcia

**LAVRAS – MG
2019**

CAROLINA GARCIA BEDIN

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Bedin, Carolina Garcia.

Estágio Supervisionado realizado na Clínica Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, em Lavras - MG / Carolina Garcia Bedin. - 2019.

44 p. : il.

Orientador(a): Adriana Mello Garcia.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2019.

Bibliografia.

1. Medicina Veterinária. 2. Piometra. 3. Clínica de Pequenos Animais. I. Garcia, Adriana Mello. II. Título.

CAROLINA GARCIA BEDIN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA UNIDADE
INTEGRADA VETERINÁRIA – UNIVET, EM LAVRAS - MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária

APROVADO em 05 de dezembro de 2019.

M.V. Adriana Mello Garcia - UFLA

M.V. Alexandre Souza Burque - UNIVET

M.V. Vanessa Bonifácio dos Santos - H-vet: Terapia Intensiva Animal

Orientadora

Prof.^a Dra. Adriana Mello Garcia

LAVRAS – MG
2019

Àqueles que sempre estiveram comigo durante esta jornada e a cada animal que passou por minha vida, me dando inspiração para seguir buscando o aprimoramento, a fim de fazer sempre o melhor que puder.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial minha mãe, Edmara, minha irmã, Mariana e meu irmão, Rafael com um amor e gratidão imensurável, por cada esforço, por cada noite mal dormida, por cada momento de preocupação e por terem dado tudo o que tinham para que meu trajeto não somente durante a graduação, mas durante toda minha vida fosse o melhor possível.

Ao meu noivo Pedro Afonso, agradeço por acreditar, por sempre ver potencial em mim, e por ter sido também meu melhor amigo, me dando força e me amparando nos meus momentos de fraqueza.

Aos amigos de graduação Ana Cássia, Marina, Raquel, Vanessa e Xande, que fizeram desta uma experiência inesquecível.

Aos meus filhos peludos, Luna, Fred e Flor agradeço por me ensinarem a forma mais sincera de amor e carinho.

À todos os outros filhos de quatro patas que passaram por minha vida (Cotinha, Patanca, Peluda e Fulica), por serem minha inspiração na escolha dessa profissão.

Agradeço à todos os animais que serviram como base de estudos durante minha graduação.

À toda equipe da UNIVET, local onde tive o prazer de realizar meu estágio supervisionado, em especial ao Médico Veterinário Daniel, excelentes profissionais que me fizeram ter ainda mais apreço pela área de cirurgia de animais de companhia. Terei sempre muita gratidão, carinho e admiração por todos vocês da clínica.

E à Universidade Federal de Lavras, a qual tenho muito orgulho de ter estudado, aos técnicos, funcionários e professores, em especial à Adriana Garcia, que além de uma excelente orientadora, foi uma professora excepcional.

*“Escolha um trabalho que você ame e não terá
que trabalhar um único dia em sua vida.”*

Confúcio

RESUMO

Este trabalho faz parte da disciplina PRG 107, Estágio Supervisionado, pré-requisito para conclusão do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras. Sendo esse um trabalho de conclusão de curso (TCC). O requisito mínimo para conclusão da disciplina é a realização de pelo menos 408 horas práticas e 68 horas de teoria. O objetivo foi adquirir conhecimentos, principalmente práticos e de atuação na área escolhida pelo aluno para realizar seu estágio, trazendo assim um maior embasamento do futuro profissional. A carga horária prática foi realizada na Clínica Unidade Integrada Veterinária-UNIVET, situada na cidade de Lavras, em Minas Gerais, sob a supervisão do médico veterinário Daniel Eduardo Catanzaro Lacrete e orientação da professora Adriana Mello Garcia. O estágio consistiu no acompanhamento da rotina da clínica veterinária, na realização e auxílio de anamneses, procedimentos anestésicos, cirurgias, internações e exames complementares. Participação das atividades e cuidados com os animais como limpeza da área, medicação, curativos, alimentação. Este foi realizado no período de 07 de agosto a 20 de novembro de 2019, totalizando 422 horas. A vivência do estágio foi de grande valia para crescimento acadêmico e formação profissional, proporcionou um contato maior com os animais e um acompanhamento diário da evolução de cada caso. Possibilitou a prática de vários conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de um contato direto com a rotina de uma clínica veterinária, como atendimento, relação com os tutores, formas de lidar com os animais, manipulação de equipamentos e diversas funções integradas. O presente relatório, descreve a estrutura do local em que foi realizado o estágio, as práticas e condutas realizadas, apresenta também dados por meio de tabelas, que dispõem de informações sobre afecções diagnosticadas, gêneros, raças, espécies e sistemas acometidos. Durante a atividade foram acompanhados casos de caninos e de felinos, que serão tratados no trabalho de acordo com o sistema acometido e patologia. No total, foram 127 animais, sendo 109 cães (85,83%) e 18 gatos (14,17%). Com relação ao sexo, nos cães, 61 eram fêmeas (55,96%) e 48 machos (44,04%). Nos gatos, foram atendidos 7 fêmeas (38,88%) e 11 machos (61,12%). Dentre esses, um caso acompanhado foi escolhido e será relatado pela autora, junto de uma breve revisão sobre o assunto, sendo este a hiperplasia endometrial cística – piometra.

Palavras Chaves: Relatório. TCC. UFLA. Medicina Veterinária. HEC. Piometra.

ABSTRACT

This paper is a result of discipline PRG 107, Supervised Internship, which is a prerequisite for completing the course of Veterinary Medicine by the Federal University of Lavras. Therefore, this is a Term Paper. The minimum time requirement to complete the course was at least 408 practical hours and 68 theory hours. Its purpose was to acquire knowledge, mainly practical and procedural, in the area chosen by the student to perform her internship, thus attaining a more solid base of the future professional. The workload was held at the Integrated Veterinary Unit Clinic - UNIVET, located in Lavras - MG, under the supervision of veterinarian Daniel Eduardo Catanzaro Lacreta and guidance of Professor Adriana Mello Garcia. The internship consisted in taking part of the veterinary clinic routine, performing and assisting with anamneses, anesthetic procedures, surgeries, hospitalizations and complementary exams. The intern participated in various activities, such as taking care of animals, cleaning the area, medication, bandaging wounds and food administration. This was performed from August 7 to November 20, 2019, totaling 422 hours. The internship experience was of great value for academic growth and professional training, it provided a deep contact with the clinic animals and daily monitoring of each case evolution. It enabled the practice of the theoretical knowledge acquired during graduation, in addition to a direct contact with a veterinary clinic day to day routine. As example, the intern had the opportunity to experience customer service, relationship with tutors, ways of dealing with animals, equipment handling and a diversity of integrated functions. This report describes the structure of the clinic where the internship took place, the practices and conducts performed, and also contains charts displaying collected data, which provide information on diagnosed conditions, genera, races, species and systems affected. During the internship, canines and felines cases were monitored, which will be presented in this work according to the affected system and pathology. There were 127 animals in total, from which 109 dogs (85,83%) and 18 cats (14,17%). Regarding the gender, 61 were female dogs (55,96%), 48 were male dogs (85,83%), 7 were female cats (38,88%) and 11 were male cats (61,12%). Among these, one followed case was chosen and will be reported by the author, which was observed in a dog, featuring a condition called circumscribed calcinosis. One particular case was chosen and will be reported by the author, followed by a brief description of the subject, which is cystic endometrial hyperplasia – pyometra.

Keywords: Report. Term paper. UFLA. Veterinary Medicine. CEH. Pyometra.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista parcial da fachada da UNIVET.....	14
Figura 2 - Vista parcial da entrada da UNIVET.....	15
Figura 3 – Vista Parcial da Recepção e Secretaria da UNIVET.....	15
Figura 4 - Vista parcial da sala de espera da UNIVET.....	16
Figura 5 – Vista parcial da recepção da UNIVET.....	16
Figura 6 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 1)	17
Figura 7 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 2)	18
Figura 8 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 3)	18
Figura 9 - Vista parcial da Internação II da UNIVET (parte 1)	19
Figura 10 - Vista parcial da Internação III da UNIVET (parte 2)	19
Figura 11 - Vista parcial da Internação IV da UNIVET.	20
Figura 12- Vista parcial do Consultório I da UNIVET (parte 1)	21
Figura 13- Vista parcial do Consultório I da UNIVET (parte 2)	21
Figura 14- Vista parcial do Consultório II da UNIVET (parte 1)	22
Figura 15- Vista parcial do Consultório II da UNIVET (parte 2)	22
Figura 16- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 1)	23
Figura 17- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 2)	23
Figura 18- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 3)	24
Figura 19- Vista parcial do escritório da UNIVET.....	24
Figura 20 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 1)	25
Figura 21 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 2)	26
Figura 22 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 3)	26
Figura 23 - Vista parcial da área de esterilização de materiais da UNIVET.....	27
Figura 24 - Vista parcial da sala de exames radiográficos da UNIVET.....	28
Figura 25 - Vista parcial da sala com revelador digital de raio-X da UNIVET.....	28
Figura 26 - Vista parcial Vista parcial dos equipamentos para análise de exames da UNIVET.....	29
Figura 27 - Cadela, SRD, 7 anos, ultrassonografia abdominal.....	37
Figura 28 - Cadela, SRD, 7 anos, estado do útero durante o procedimento cirúrgico.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de cães e gatos atendidos, de acordo com o gênero, na UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019.....	30
Tabela 2 - Levantamento de raças de cães atendidos na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019.....	31
Tabela 3 - Levantamento de casos clínicos caninos acompanhados pela autora na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019	32
Tabela 4 - Levantamento de raças de gatos atendidos na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019	32
Tabela 5 - Levantamento de casos clínicos felinos acompanhados pela autora na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CHCM	Concentração da Hemoglobina Corpuscular Média
dL	Decilitro
Dra	Doutora
ECOVET	Clínica de Diagnóstico por Imagem e Especialidades Veterinárias
FC	Frequência cardíaca
FELV	Vírus da leucemia felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
FL	Fentolitros
FR	Frequência respiratória
HCM	Hemoglobina Corpuscular Média
HEC	Hiperplasia endometrial cística
IV	Intravenoso
Kg	Quilograma
MG	Minas Gerais
Mg	Miligramas
mm	Milímetros
MV	Médico (a) veterinário(a)
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
PROF	Professor(a)
SRD	Sem raça definida
TC	Temperatura corporal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNIVET	Unidade Integrada de Medicina Veterinária
VCM	Volume Corpuscular Médio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	13
2.1. Estrutura Física	14
Figura 1 - Vista parcial da fachada da UNIVET	14
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	29
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA	30
5. RELATO DE CASO	33
5.1. Revisão de Literatura sobre Hiperplasia Endometrial Cística – Piometra.....	33
5.2. Hiperplasia Endometrial Cística – Piometra.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
8. ANEXOS.....	41
ANEXO A	41
ANEXO B.....	42
ANEXO C.....	42

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho relata-se as atividades desenvolvidas durante a disciplina PRG107 Estágio Supervisionado, proposta pela base curricular 2013/2 do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com o objetivo de consolidar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e como critério final de avaliação da discente para obtenção do diploma de Bacharel em Medicina Veterinária.

O estágio foi realizado na clínica Unidade Integrada Veterinária - UNIVET, na cidade de Lavras (MG), durante o período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019, totalizando 422 horas de atividades sob a supervisão do Médico Veterinário Daniel Eduardo Catanzaro Lacreta. No local disponibiliza-se serviços de clínica médica veterinária, clínica cirúrgica, exames complementares como hemograma, bioquímicos, raio-X e ultrassom.

O local de para sua realização foi escolhido por ser localizado na cidade de Lavras, ter uma grande rotina médica e oferecer boa qualidade técnica dos profissionais.

O objetivo foi aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação, vivenciando na prática a rotina de um Médico Veterinário atuante no setor privado.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A clínica foi inaugurada em 2012, a qual, nesta época se chamava Clínica de Diagnóstico por Imagem e Especialidades Veterinárias – ECOVET. Porém com o passar dos anos, algumas alterações entre proprietários e serviços foram realizadas. Devido a este fato, no ano de 2017 foi reinaugurada como Clínica Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.

O local passou por uma reforma, no início do ano de 2019, expandindo sua estrutura. Passou a possuir três consultórios, amplos e bem equipados e um centro cirúrgico, além da expansão e melhoria das internações.

Essas mudanças foram feitas para melhor atender aos clientes, visto que a população tem ficado cada vez mais exigente no que abrange a modernização do local e qualidade do atendimento. Isso se dá principalmente pelo estreitamento das relações entre humanos e animais de companhia, e da crescente busca em oferecer o que há de melhor para seu animal.

A clínica tem certa notoriedade na região, principalmente por realizar serviços beneficentes, campanhas de castração e resgate de animais errantes que estejam passando por alguma enfermidade, desenvolvendo assim um importante trabalho social na região, protegendo não apenas os animais como também a sociedade, contra diversas zoonoses.

2.1. Estrutura Física

A UNIVET se localiza na Avenida Pedro Sales, nº 443, no Centro, na cidade de Lavras, em Minas Gerais. Dispõe de plantões 24 horas mediante contato telefônico e atendimento comercial de segunda a sexta feira no horário de 8h às 18h e nos sábados durante o período de 8h às 12h. Proporciona serviços de clínica médica e cirurgia de cães, gatos e animais silvestres. Assim como serviços de exames de diagnóstico por imagem, e complementares. A empresa conta com a atuação de três Médicos Veterinários, uma auxiliar veterinária, dois funcionários de limpeza, dois secretários e diversos estagiários.

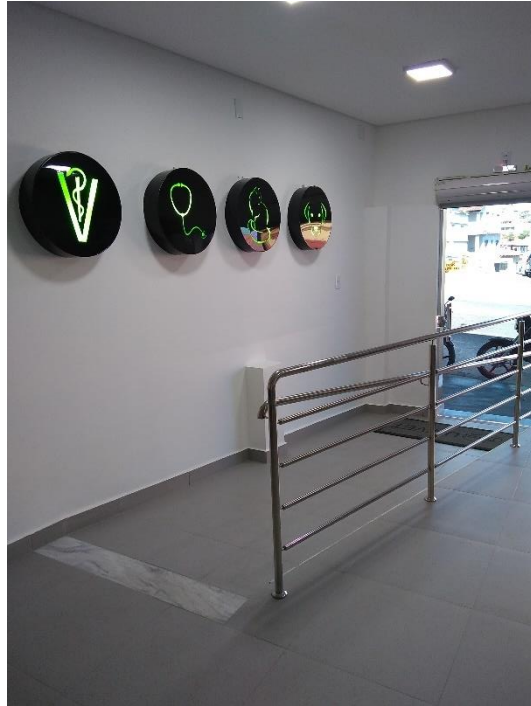
A fachada do local traz informações como o nome da clínica, médico veterinário responsável e telefones para contato (FIGURA 1). Já na entrada, encontra-se a recepção e secretaria, local onde é feita uma ficha prévia de cadastro do animal, assim como agendamento de consultas, exames, cirurgias e pagamentos (FIGURAS 2 e 3). Também na entrada, situa-se a sala de espera, destinada a acomodar os tutores e seus animais enquanto aguardam o atendimento (FIGURA 4). O local é climatizado, possui uma televisão e são oferecidos água e café. Neste ambiente, se encontra a balança utilizada para pesar os animais. (FIGURA 5).

Figura 1 - Vista parcial da fachada da UNIVET



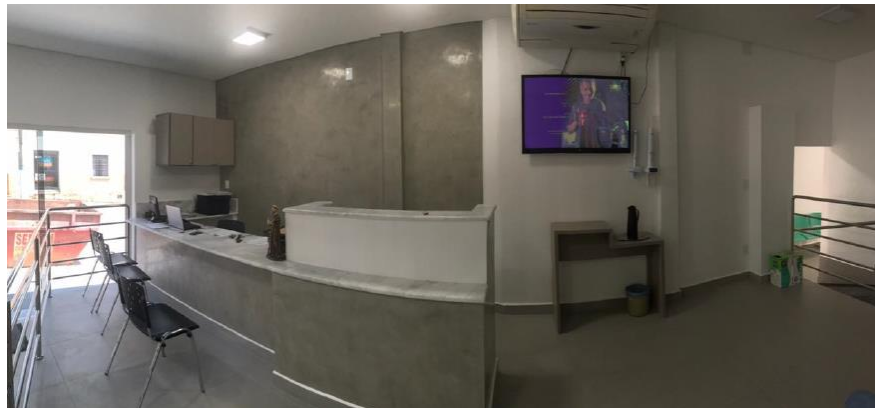
Fonte: Da autora (2019)

Figura 2 - Vista parcial da entrada da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 3 – Vista Parcial da Recepção e Secretaria da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 4 - Vista parcial da sala de espera da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 5 – Vista parcial da recepção da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

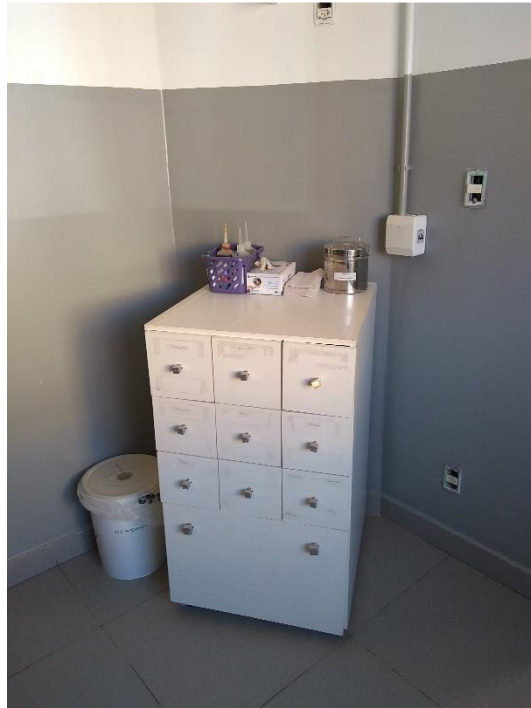
A clínica dispõe de quatro salas de internação, sendo duas delas no interior do estabelecimento (salas I e II) e duas na parte externa, sendo uma delas destinada à animais com doenças infectocontagiosas (sala III) e a outra destinada à animais em recuperação cirúrgica (sala IV). As salas de internação I, II, III e IV dispõem de nove, duas, quatro e quatro baias, respectivamente. Em todas as salas, há uma bancada possuindo diversos materiais como: gaze, algodão, iodo, água oxigenada, álcool, clorexidine, esparadrapo, tesouras, pinças, há também um armário com comedouros, bebedouros e cobertores utilizados para forrar as baias, assim como tripé para fluido, bomba de infusão, uma lixeira para descarte de lixo comum e outra para descarte de material perfuro cortante (FIGURAS 6, 7, 8, 9, 10 e 11).

Figura 6 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 1)



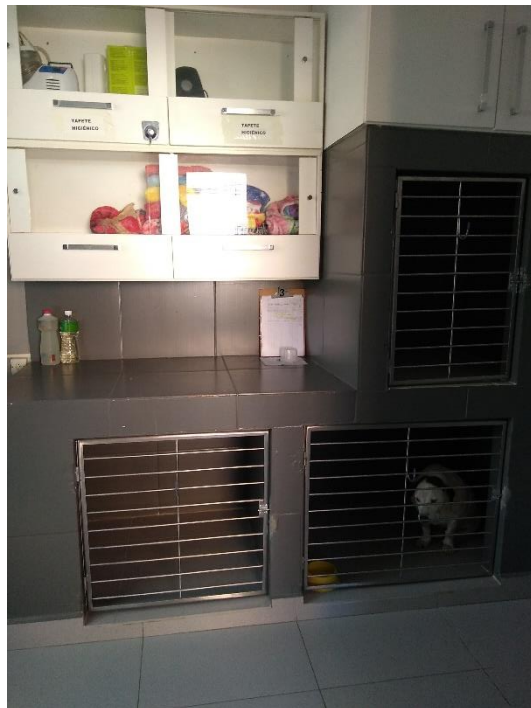
Fonte: Da autora (2019)

Figura 7 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 2)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 8 - Vista parcial da Internação I da UNIVET (parte 3)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 9 - Vista parcial da Internação II da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 10 - Vista parcial da Internação III da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 11 - Vista parcial da Internação IV da UNIVET

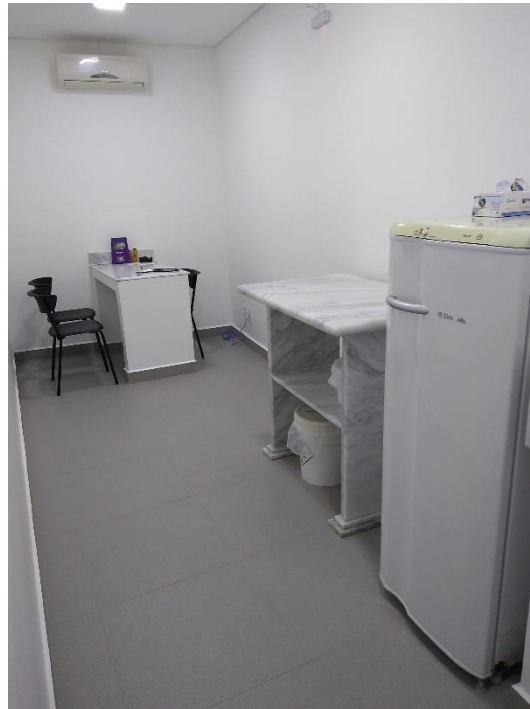


Fonte: Da autora (2019)

A clínica dispõe de três consultórios, os consultórios I e II se localizam na parte superior, ao lado da sala de espera (FIGURAS 12, 13, 14 e 15). Possuem mesa de granito para atendimento dos pacientes e ambiente climatizado. Já o consultório III, fica localizado na parte inferior, em conjunto ao escritório, contando com uma mesa de granito e uma mesa de superfície em aço inoxidável com gavetas em sua parte inferior, para o armazenamento dos materiais utilizados rotineiramente (seringas, agulhas, medicamentos, equipos, tubos de hemograma e bioquímico, fluidos). Neste ambiente também há uma geladeira com medicamentos que necessitam de refrigeração (FIGURA 16, 17 e 18). O escritório fica na mesma sala do consultório III (FIGURA 19).

Todos os consultórios possuem lixeira para descarte de lixo comum e outra para perfuro cortantes, uma pia, papel toalha, tripé para fluido, estante com almotolias contendo iodo, álcool, clorexidine e água oxigenada, potes com gazes e algodão.

Figura 12- Vista parcial do Consultório I da UNIVET (parte 1)



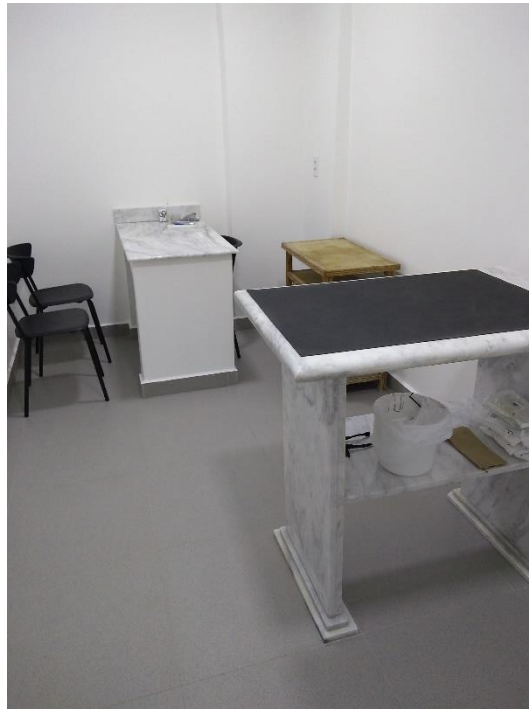
Fonte: Da autora (2019)

Figura 13- Vista parcial do Consultório I da UNIVET (parte 2)



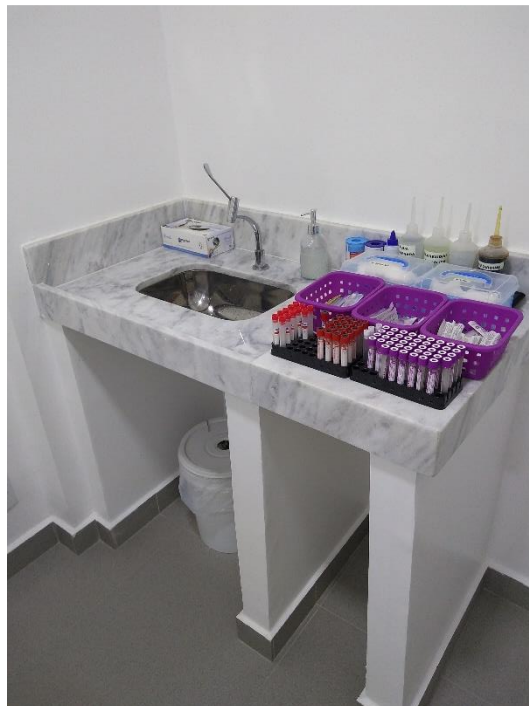
Fonte: Da autora (2019)

Figura 14- Vista parcial do Consultório II da UNIVET (parte 1)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 15- Vista parcial do Consultório II da UNIVET (parte 2)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 16- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 1)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 17- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 2)



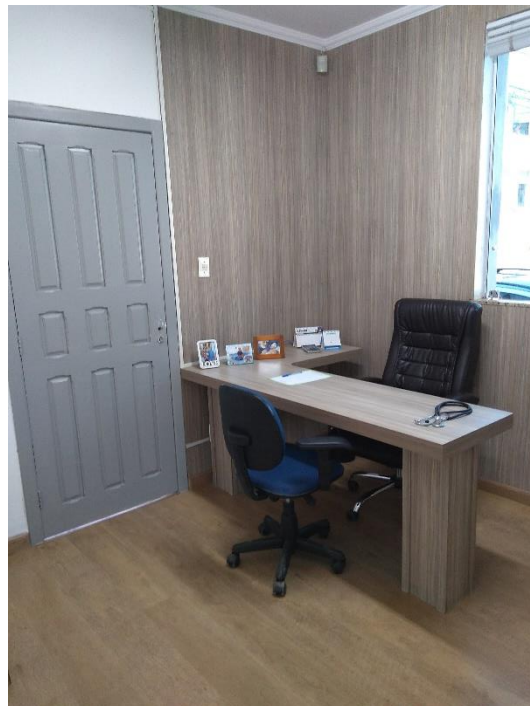
Fonte: Da autora (2019)

Figura 18- Vista parcial do Consultório III da UNIVET (parte 3)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 19- Vista parcial do escritório da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Ao lado da internação IV, há o centro cirúrgico (FIGURA 20), equipado com mesa cirúrgica pantográfica, focos de teto, aspirador de cavidade, material para limpeza de ferimentos e feridas pós-cirúrgicas e armário com o material utilizado para os procedimentos cirúrgicos (FIGURA 21), todos previamente esterilizados. Também conta com aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, aparelho multiparâmetro, negatoscópio, cart odontológico e aparelho de ultrassom dentário. Além de possuir uma antessala com pia para higienização de mãos (FIGURA 22).

Figura 20 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 1)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 21 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 2)



Fonte: Da autora (2019)

Figura 22 - Vista parcial do Centro Cirúrgico da UNIVET (parte 3)



Fonte: Da autora (2019)

No mesmo ambiente onde ficam as baias de internação pós cirúrgica, fica a autoclave para esterilização dos materiais cirúrgicos (FIGURA 23).

Também há uma sala utilizada para a realização de exames radiográficos (FIGURA 24) equipada com aparelho radiográfico e ao lado uma sala com revelador digital de raio-X (FIGURA 25). Também ficam nesse local os equipamentos para análise de hemograma e bioquímico, sendo eles IDEXX LasercyteDx e IDEXX CatalystDx, (FIGURA 26).

Figura 23 - Vista parcial da área de esterilização de materiais da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 24 - Vista parcial da sala de exames radiográficos da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 25 - Vista parcial da sala com revelador digital de raio-X da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

Figura 26 - Vista parcial Vista parcial dos equipamentos para análise de exames da UNIVET



Fonte: Da autora (2019)

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio diversas atividades foram realizadas, a maioria delas envolvendo animais de pequeno porte como cães e gatos e algumas vezes animais silvestres, sendo na maior parte aves. Essas atividades ocorreram basicamente em quatro áreas, sendo elas; clínica médica, cirurgia, exames complementares e cuidados com os animais internados.

Na clínica médica, a estagiária participava das consultas junto ao médico veterinário, momento do qual colhia várias informações sobre o caso apresentado pelo paciente para futuramente discutir sobre. No momento da consulta, sua ação era como ouvinte, e quando requisitada, ajudava executando funções como a contenção do animal para realização de exames, prontificar alguns medicamentos e equipamentos utilizados. Em várias situações a clínica recebe animais errantes portadores de alguma patologia, nesses casos o médico veterinário supervisor aproveitava para fazer uma dinâmica, na qual a estagiária realizava o exame completo do animal, sem ter conhecimento dos exames previamente realizados pelo supervisor, e assim depois apresentava suas conclusões, e foi instruído sobre elas. Essa atividade se mostrou de extrema importância pois reproduz práticas que serão realizadas em seu futuro profissional.

Na área de exames, em sua maioria eram exames radiográficos, ecocardiograma, ultrassom e coleta de sangue. Nessa área, a estagiária participou como auxiliar, no que foi necessário e solicitado. Sempre sendo instruída sobre a finalidade de cada.

No centro cirúrgico, pode observar o procedimento, e questionar o cirurgião e o anestesista sobre suas dúvidas, prestou assistência repondo materiais necessários e, quando solicitada, participou das cirurgias como auxiliar. Auxiliou-se no pré e pós cirúrgicos, acompanhando o estado do animal, fazendo a mensuração dos parâmetros vitais e retorno do plano anestésico. A estagiária participou também da montagem de caixas cirúrgicas e esterilização das mesmas e outros materiais como panos de campo e compressas.

Os cuidados com os animais internados foram a área de maior atuação da estagiária, pois realizou a maior parte das tarefas. Cuidou da limpeza dos animais, alimentação, manejo de feridas, curativos, medicação e aferição dos parâmetros vitais (temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória, avaliação do grau de desidratação, coloração das mucosas), sempre supervisionada pelo médico veterinário. Essa atividade foi muito importante pois era possível acompanhar a evolução de cada animal ao longo do tratamento.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

No período de estágio, diversos casos foram acompanhados. Neste trabalho foram contabilizados apenas os casos clínicos e os casos cirúrgicos com maior complexidade, dos quais foram necessários cuidados pós-operatórios.

No total, foram acompanhados 127 animais, sendo 109 cães (85,83%), 18 gatos (14,17%). Com relação ao sexo, nos cães, 61 eram fêmeas (55,96%) e 48 machos (44,04%). Nos gatos, foram atendidos 7 fêmeas (38,88%) e 11 machos (61,12%). Cirurgias eletivas, vacinas, exames de imagem e retornos não foram somados à casuística.

A tabela 1 mostra os cães e gatos atendidos, de acordo com o gênero.

A tabela 2 apresenta as raças dos cães atendidos na clínica durante o período de estágio, também identificados por valor absoluto e frequência.

Na tabela 3 estão os casos clínicos de cães atendidos no período.

A tabela 4 mostra as raças dos felinos atendidos na clínica durante o mesmo período.

Na tabela 5 estão os casos clínicos de gatos, acompanhados durante o estágio.

Tabela 1 – Número de cães e gatos atendidos, de acordo com o gênero, na UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019

	Cães		Gatos	
	Valor absoluto	Frequência (%)	Valor absoluto	Frequência (%)
Fêmeas	61	55,96	7	38,88
Machos	48	44,04	11	61,12

Fonte: Da autora (2019)

Tabela 2 – Levantamento de raças de cães atendidos na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019

Raças	Numero de Animais	Frequencia %
SRD	34	31,2
Beagle	5	4,6
Fila Brasileiro	2	1,83
Terrier Brasileiro	6	5,5
Boiadeiro Australiano	8	7,32
Shih tzu	9	8,25
Schaunzer	4	3,7
Pincher	4	3,7
Dobermann	2	1,83
Hotwiller	1	0,91
YorkShire Terrier	6	5,5
American Bully	1	0,91
Lhasa Apso	7	6,42
Pastor Alemão	5	4,6
Labrador Retriever	8	7,33
Golden Retrievier	7	6,4
Total	109	100

Fonte: Da autora (2019)

Tabela 3 – Levantamento de casos clínicos caninos acompanhados pela autora na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019

Diagnostico	Numero de Casos	Frequencia %
Hemoparasitose	8	7
Gastroenterite	12	10,51
Afecções ortopédicas	18	15,78
Doença renal	6	5,26
Neoplasia	18	15,78
Afecções uterinas	9	7,89
Afecções oftálmicas	3	2,63
Corpo estranho	3	2,63
Brigas	7	6,2
Leishmaniose	4	3,5
Broncopneumonia	2	1,75
Eutanasia	2	1,75
Hepatopatia	5	4,38
Fecaloma	1	0,9
Miíase	4	3,5
Queimadura	1	0,9
Cardiomiopatia	6	5,26
Traumas	5	4,38
Total	114	100

Fonte: Da autora (2019)

Tabela 4 – Levantamento de raças de gatos atendidos na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019

Raças	Numero de Animais	Frequencia %
SRD	13	72,22
Siames	2	11,12
Persa	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Da autora (2019)

Tabela 5 – Levantamento de casos clínicos felinos acompanhados pela autora na clínica UNIVET, Lavras MG, no período de 07 de agosto à 20 de novembro de 2019

Diagnostico	Numero de Casos	Frequencia %
Esporotricose	2	10
obstrução uretral	5	25
FIV/FELV	2	10
Hepatopatias	2	10
Hidrotorax	1	5
Afecções ortopédicas	8	40
Total	20	100

Fonte: Da autora (2019)

5. RELATO DE CASO

A seguir, foi feita uma revisão de literatura sobre hiperplasia endometrial cística e logo em seguida será relatado um caso acompanhado dessa patologia. A escolha do caso em questão se deu devido a sua alta incidência na rotina clínica, mesmo sendo de fácil prevenção. Foi possível perceber que a conscientização da população sobre essa patologia ainda é de extrema importância.

5.1. Revisão de Literatura sobre Hiperplasia Endometrial Cística – Piometra

O complexo Hiperplasia Endometrial Cística (HEC) - Piometra é uma das enfermidades que acometem o trato reprodutivo das cadelas, sendo de grande importância devido a gravidade e a frequência em que se apresenta na clínica de pequenos animais.

Trata-se de um processo inflamatório comum no trato genital das fêmeas caninas sendo caracterizado pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino proveniente de uma hiperplasia endometrial cística associada a uma infecção bacteriana. Seu estabelecimento é resultado da influência hormonal à virulência as infecções bacterianas e à capacidade individual de combater essas infecções (WEISS, 2004). O aparecimento desta patologia está relacionado com a idade da paciente, quantidade de ciclos estrais e alterações ovarianas presentes (OLIVEIRA, 2007), sendo mais frequente nas nulíparas. O risco de desenvolvimento da piometra aumenta com a idade, provavelmente devido à repetida estimulação hormonal no útero (FOSSUM, 2005).

A HEC ocorre com maior frequência em fêmeas de meia-idade (EVANGELISTA et al., 2011) e idosas (COSTA et al., 2007), e é mais comum em cadelas do que em gatas (HAGMAN et al., 2009). Dentro do complexo HEC, algumas outras disfunções também estão associadas além da piometra, como hidrometra, mucometra e hemometra, diferenciando-as entre si através da maneira com que o líquido intrauterino se apresenta.

Esta afecção é observada com maior frequência durante a fase lútea do ciclo estral da cadela, denominada como diestro, ou seja, ocorre na fase de produção de progesterona pelo corpo lúteo, ou ainda após a administração de progestágenos exógenos. O principal hormônio envolvido é a progesterona, cuja função normal é estimular o crescimento e atividade secretória das glândulas endometriais, sendo ainda responsável pela nidação do ovo e manutenção da gravidez. Ela também diminui a contratilidade do miométrio, contribuindo na retenção do fluido luminal. O estrógeno isoladamente não determina o desenvolvimento da HEC, contudo intensifica o número de receptores de progesterona no útero (MARTINS, 2007). Esses eventos vinculados a ação da progesterona, são cumulativos após repetidos ciclos, o que pode acarretar uma exacerbada resposta endometrial, justificando a maior incidência da doença em animais de meia idade a idosos. A administração de progestágenos exógenos, como contraceptivos encontrados no mercado, também podem favorecer as alterações fisiológicas da HEC (FRANCO et al., 2009), sendo este um fator que pode ocasionar a patologia em fêmeas mais jovens.

O líquido intra-uterino que se acumula na HEC é estéril e a condição clínica é chamada de hidrometrite ou mucometrite, que pode causar aumento e distensão abdominal nas cadelas e gatas se a cérvix apresentar-se fechada (JOHNSON, 1992). A diferença se dá somente pelas propriedades físicas do conteúdo uterino, que depende do grau de hidratação desse muco. Porém o líquido acumulado associado à uma imunodepressão ocasionada pela progesterona na fase luteínica, além dos eventos já descritos como redução na atividade miometrial e fechamento da cérvix, favorecem as condições para a instalação bacteriana. A *Escherichia coli*, bactéria gram negativa encontrada na maioria dos cultivos de secreção uterina em cadelas com piometra, tem afinidade por células endometriais sobre influência de progesterona. Esta bactéria no momento de sua destruição libera endotoxinas que são responsáveis pela sintomatologia sistêmica. Entretanto, infecções mistas frequentemente ocorrem com a presença de outras bactérias, principalmente as dos gêneros *Streptococcus*, *Pseudomonas*, *Salmonella*, *Proteus* e *Klebsiella* (WEISS et al., 2004).

A Piometra pode ser classificada de duas formas, baseadas na apresentação da cérvix. A aberta apresenta secreção vaginal presente pela abertura da cérvix. Já na fechada, a cadela exibe uma distensão e sensibilidade dolorosa abdominal que varia de acordo com a gravidade e quantidade de muco armazenado. Além disso, não expõe secreção vaginal pela cérvix apresentar-se fechada. Em caso de septicemia ou toxemia pode ocorrer sintomas de choque, como taquicardia, preenchimento capilar prolongado, pulso femoral fraco e temperatura retal reduzida. Outros sinais encontrados incluem letargia, depressão, anorexia, hiporexia, poliúria, polidipsia, vômitos e desidratação (DE BOSSCHERE et al., 2001). Além disso, uma compressão ou distensão uterina pode permitir que o conteúdo uterino infectado extravase dos cornos e cause peritonite. Já os sinais clínicos mais comuns encontrados na aberta, além da secreção vaginal, mau odor e coloração sanguinolenta a mucopurulenta, são: letargia, depressão, inapetência, anorexia, poliúria, polidipsia, vômito e diarreia, além do comportamento animal de lamber-se excessivamente na região vulvar.

Para o diagnóstico, uma associação entre o histórico, principalmente no que se refere ao ciclo estral na cadela, os sinais clínicos e o exame físico, auxiliam no diagnóstico. Os exames de imagem como a ultrassonografia (padrão ouro) e também o raio x são muito importantes, permitindo determinar o tamanho do útero, a espessura de sua parede, a presença de acúmulo de líquido dentro do lúmen e em alguns casos a natureza do líquido. Além destes, os exames

laboratoriais são de extrema importância para conclusão do diagnóstico em casos de piometra fechada, detectando anormalidades metabólicas associadas a sepse e avaliação da função renal. O hemograma em que as principais alterações são anemia normocítica normocrômica arregenerativa, desidratação e às vezes trombocitopenia. Na Leucometria pode ocorrer leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, além de monocitose e presença de neutrófilos tóxicos.

Dentre os diagnósticos diferenciais estão endometrite, hiperplasia cística do endométrio, vaginite, gestação, mucometra, prenhez com feto morto, abortamento e piometra de coto.

O tratamento de eleição é cirúrgico, sendo realizada a ovariosalpingohisterectomia – OSH, geralmente resultando na rápida recuperação do animal. O paciente deve ser estabilizado rapidamente antes da intervenção cirúrgica. Fluidoterapia intravenosa e manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, promovem a perfusão renal adequada, além de antibioticoterapia de amplo espectro para controle ou prevenção de sepse (SILVA, 2008).

O prognóstico é bom, caso se evite a contaminação transoperatória, haja controle do choque e se reverta os danos renais por meio da fluidoterapia. É necessária ainda a eliminação dos antígenos bacterianos (HEDLUND, 2005). A função renal deve ser monitorada também no pós-operatório detectando com antecedência animais com insuficiência renal aguda ou quaisquer outras disfunções renais, sendo estabelecido tratamento adequado, melhorando o prognóstico e diminuindo a mortalidade (EVANGELISTA et al., 2010).

Em casos em que o animal não recebe tratamento adequado, ou ele é tardio, a patologia possui elevada taxa de letalidade, principalmente pela evolução do quadro para choque endotoxêmico.

Choque séptico é geralmente causado por infecção bacteriana. As toxinas liberadas pelos agentes invasores podem causar danos nos tecidos e resultar em pressão arterial baixa e função reduzida dos órgãos. Pacientes com sepse grave e choque séptico apresentam vasodilatação e grandes perdas hídricas para o espaço intersticial que podem somar-se à depressão miocárdica. O consequente comprometimento do fluxo sanguíneo pode resultar em isquemia de extensos territórios que, se não revertida precocemente, precipita o desenvolvimento de disfunção de múltiplos órgãos elevando a chance de óbito.

Um sinal de choque são as gengivas pálidas ou roxo brilhante, animal apático, inapetente, podendo apresentar vômitos, dificuldade respiratória, ânsia excessiva, e nos primeiros momentos podendo apresentar pulso acelerado. Com a progressão dos sintomas pode ocorrer hipertermia ou hipotermia, tremores e falta de reação quando chamado.

Na fase inicial do tratamento deve-se buscar a reversão precoce da hipóxia tecidual pela restauração do fluxo sanguíneo global, obtida com reposição volêmica agressiva e/ou uso de vasopressores e de inotrópicos. A atenção aos marcadores hemodinâmicos permite avaliar a resposta dos pacientes às medidas terapêuticas (KERN JW,2002).

5.2. Hiperplasia Endometrial Cística – Piometra

a) Resenha:

Canino, SRD, 7 anos, fêmea, não castrada, 25,0 kg de peso corporal.

b) Histórico:

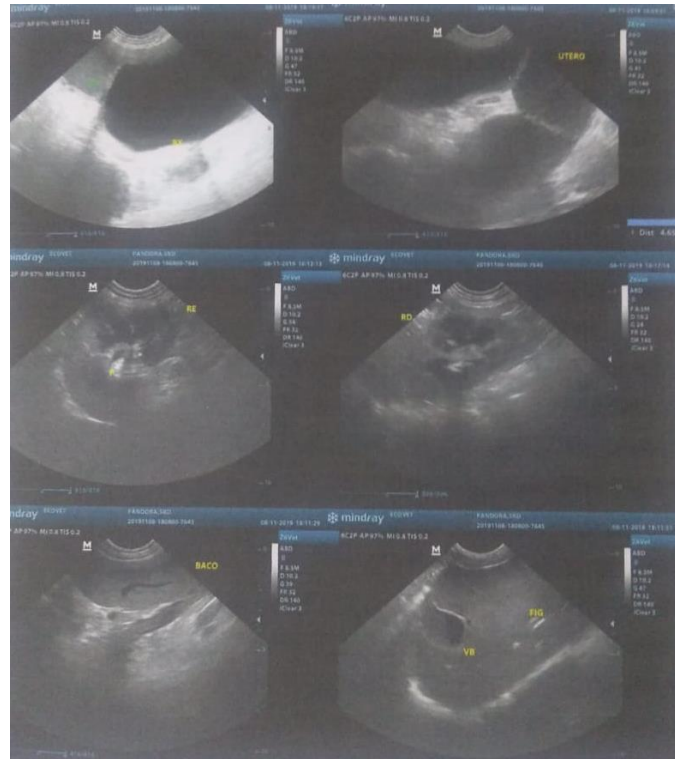
Paciente deu entrada na Clínica Integrada Veterinária – UNIVET, no dia 08 de novembro de 2019, às 9 horas da manhã. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal estava com aumento de volume abdominal a alguns dias sendo que nos últimos dois dias apresentava anorexia, adipsia, ficando muito apático, prostrado e se demonstrou agressividade ao toque, característica que segundo ele não é típica do animal, demonstrando assim muita dor.

c) Exame físico:

Animal apático, prostrado, mucosas pálidas, alta sensibilidade dolorosa e extrema distensão abdominal, desidratação moderada (8%), TC 39,5°C, FR 44 mpm, FC 86 bpm, tempo de preenchimento capilar – TPC maior que dois segundos.

Exames complementares: No hemograma o animal se apresentava com taxas dentro da normalidade para Hemácias, Hemoglobina e Hematócrito, (5,51 milhões/mm³/12,6 g/dL/36,5 %) respectivamente, e V.C.M normal (66,2 fL). Na leitura do leucograma mostrou alterações como aumento de bastonetes, linfopenia e eosinófilos no valor mínimo (5% / 10%/ 2%) respectivamente. Além disso o valor de creatinina apresentou-se normal (0,8 mg/dL). Dentre os exames de imagem, foi realizado a ultrassonografia, demonstrando um útero extremamente distendido e com grande quantidade de líquido presente (FIGURA 27).

Figura 27 - Cadela, SRD, 7 anos, ultrassonografia abdominal



Fonte: Da autora (2019)

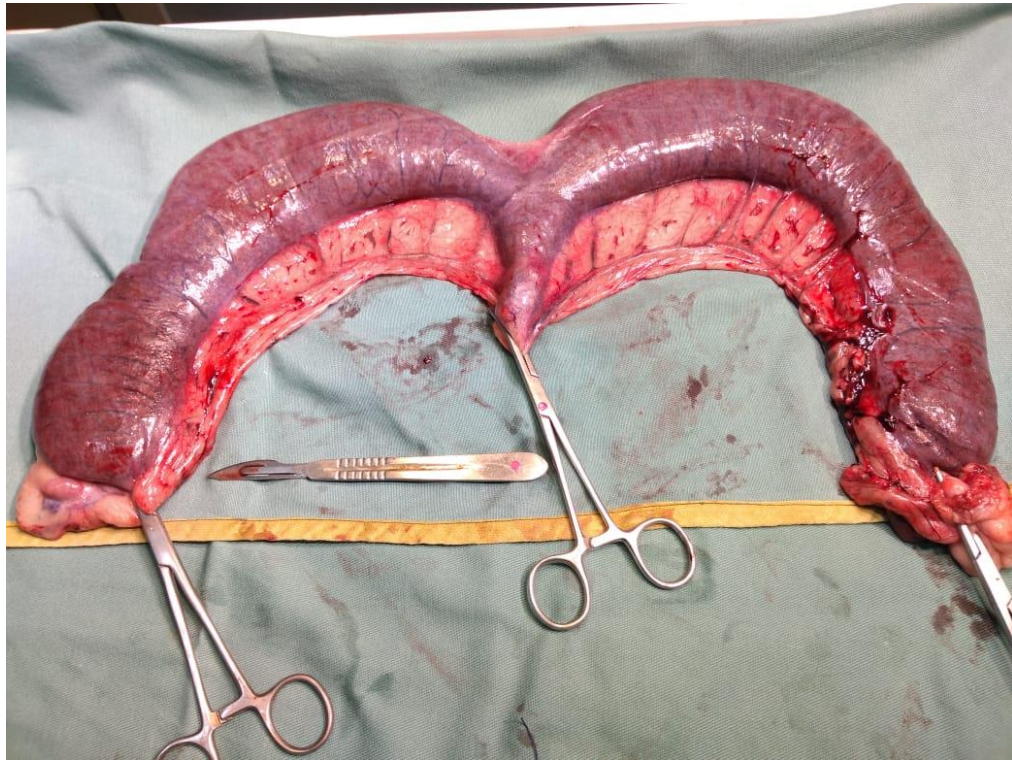
d) Tratamento:

Diante do diagnóstico de Piometra fechada, o médico veterinário encaminhou a paciente para o centro cirúrgico para realização da cirurgia de ovariossalpingohisterectomia.

O animal foi colocado na fluidoterapia intravenosa, e foi realizada a medicação pré-anestésica - MPA (Acepromazina 0.2% na dose de 0,03mg/kg na via Intravenosa-IV, associado ao Tramadol 50 mg/mL na dose de 4mg/kg – IV). A indução foi feita com Propofol 10mg/mL, na dose 0,5ml/kg. Logo antes da cirurgia, o animal foi intubado e foram feitas a tricotomia e desinfecção da área cirúrgica. O plano anestésico foi mantido pela via inalatória (Isoflurano 1,5 %). A cirurgia iniciou-se as 13:00 horas e teve duração de duas horas, pois foi necessário muito cuidado durante todo o procedimento para evitar rupturas, já que o útero se apresentava muito dilatado e com paredes finas.

O estado do animal foi avaliado por eletrocardiograma, esfigmomanômetro e termômetro. Ao final da cirurgia, pode-se notar o tamanho aumentado do órgão (FIGURA 28).

Figura 28 - Cadela, SRD, 7 anos, estado do útero durante o procedimento cirúrgico



Fonte: Da autora (2019)

No pós-operatório o animal, apresentou hipotermia ($35,2^{\circ}$), muita letargia e tremores. Foram realizadas práticas para aquecê-lo, como bolsas térmicas e cobertores, o que foi suficiente para restaurar a temperatura normal ($38,5^{\circ}\text{C}$). Foram administradas medicações pós cirúrgicas, como Metronidazol (15mg/kg - IV), Ceftriaxona (25 mg/kg - IV), Tramadol (1 mg/kg - IV), Dipirona (25mg/kg - IV), Ranitidina (1 mg/kg - IV) e Ondansetrona ($0,5\text{ mg/kg - IV}$).

O animal permaneceu internado, recebendo as medicações e cuidados veterinários por 2 dias, recebendo alta no terceiro dia.

Ao retorno o animal apresentou-se em ótima condição física e seus exames estiveram todos dentro dos resultados normais da espécie.

e) **Discussão:**

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a piometra tem se destacado como a principal patologia do trato reprodutivo das fêmeas caninas, caracterizada pela produção e acúmulo de secreção purulenta de natureza infecciosa no útero. Porém a fisiopatologia da doença tem se mostrado mais complexa, podendo, na dependência do tempo de evolução e do estado geral da paciente, acometer outros órgãos. Resultante de alterações induzidas hormonalmente no útero, que permitem que ocorram infecções secundárias. Como a fechada pode ser confundida com algumas outras patologias, o exame ultrassonográfico foi muito importante para o diagnóstico definitivo do caso em estudo.

A causa sugerida da ocorrência neste animal, pode estar ligada ao fato de o tutor administrar por conta própria progestágenos exógenos, como método contraceptivo. O que de acordo com a literatura revela ser um relevante fator predisponente da afecção.

A cirurgia é o tratamento mais indicado nesses casos, principalmente quando se trata da forma fechada, da qual o útero se apresenta extremamente dilatado, repleto por secreção purulenta, inflamado e infeccionado. E pelo fato de o animal apresentar muita dor e sensibilidade abdominal, além de incontinência urinária e alterações nos parâmetros vitais, fica inviável um tratamento clínico, o qual possui uma resposta mais demorada.

O processo cirúrgico ocorreu tranquilamente, e o órgão afetado foi retirado com sucesso.

As alterações nos exames tais como leucocitose revela que poderia estar ocorrendo uma infecção severa onde essas células são recrutadas como defesa do organismo, diminuído assim seu número disponível durante essas afecções.

Foi realizado tratamento suporte como fluido terapia, antibioticoterapia, controle da dor, protetor gástrico, manejo da ferida cirúrgica e nutrição adequada como suporte para o organismo se recuperar rapidamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi de extrema importância para a formação acadêmica, o qual enriqueceu conhecimentos, tornando possível colocar em prática várias teorias transmitidas em sala de aula. Possibilitou aprender como funciona uma clínica veterinária, além de compreender a rotina do local e dos profissionais.

O estágio trouxe um maior contato com os animais, visto que por trabalhar diariamente com eles, pode-se descobrir diferentes formas de como lidar com cada espécie, além de aprender mais sobre a terapêutica e evolução de cada caso.

A clínica proporcionou assim muitos aprendizados, e pode transmitir expectativas sobre o futuro como profissional, os médicos veterinários presentes ajudaram não somente na parte intelectual como na psicológica, desfazendo receios dos quais a maioria dos alunos adquirem ao estar prestes a ingressar no campo profissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders. **Clínica de Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008

COSTA, R. G.; ALVES, N. D.; NOBREGA, R. M.; CARVALHO, C. G.; QUEIROZ, I. V.; COSTA, T. H. M.; PEREIRA, R. H. M. A.; SOARES, H. S.; FEIJO, F. M. C. Identificação dos principais microrganismos anaeróbios envolvidos em piometrites de cadelas. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 35 (Supl 2), p. s650-s651, 2007.

DE BOSSCHERE, H. DUCARELLE, R.; VERMEIRSCH, H.; VAN DEN BROECK, W. Cystic endometrial hiperplasia-pyometracomplex in the bitch: should the two entities be disconnected. **Theriogenology**. v. 55, 2001. p. 15091519.

EVANGELISTA, L. S. M.; QUESSADA, A. M.; ALVES, R. P. A.; LOPES, R. R. F. B.; GONÇALVES, L. M. F. Função renal em cadelas com piometra antes e após ovariosalpingohisterectomia. **Acta Veterinaria Brasilica**. v.4, n.3, p.153-161, 2010.

EVANGELISTA, L. S. M.; QUESSADA, A. M.; LOPES, R. R. F. B.; ALVES, R. P. A.; GONÇALVES, L. M. F.; DRUMOND, K. O. Perfil clínico e laboratorial de gatas com piometrite antes e após ovário-histerectomia. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 35, n. 3, p. 347-351, jul./set. 2011.

FRANCO, R. P.; LEMOS, M. C.; ARRUDA, I.; MANHOSO, F. F. R. Intoxicação por contraceptivo à base de estrógeno em cadela: relato de caso. **Unimar Ciências, Marília**, v. 18, n. 1-2, p. 33-36, 2009.

HEDLUND C.S. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: FOSSUM, T.W. (ed.). **Cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. p.619-72.

MARTINS, D. G. Complexo hiperplasia endometrial cística/piometrite em cadelas: **fisiopatogenia, características clínicas, laboratoriais e abordagem terapêutica**. 2007.

WEISS, R.R; CALOMENO, M. A.; SOUSA, R. S.; BRIERSDORF, S. M.; CALOMENO, R. A.; MURADÁS, P. Avaliação Histopatológica, Hormonal e Bacteriológica da Piometra na Cadela. **Archives of Veterinary Science** v.9, n.2, 2004, p.81-87.

8. ANEXOS

ANEXO A – Hemograma realizado no animal

LABORATÓRIO
SANTA CECÍLIA

0000 Nelly Oreste Laboratório de Análises Clínicas Ltda.
RUA: ILUST. BRUNO DE SALES - 13115-000 - SÃO CARLOS - SP
RUA: DR. JOSÉ ALVES DE SALES - 13115-000 - SÃO CARLOS - SP
RUA: MOURA BRAGA, 618 - SÃO CARLOS - SP
FONE: (13) 3322-8000
WWW.LABORATORIOSANTA-CECILIA.COM.BR (13) 3322-8000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO CARLOS

PANDORA (ELVES JOSE DE ALMEIDA)
Sexo.....: Fêmea
Data Nasc.: 01/01/2012 - 7 anos
Dr. (a)....: ALEXANDRE SOUZA BURQUE
Convênio...: UNIVET
Unidade...: MATRIZ

Cadastro: 11/11/2019
O.S.....: 001-65328-293

Páginas.: 1/2

HEMOGRAMA - VETERINÁRIO

Material: Sangue
Método: Automatizado
Coleta: 11/11/2019 - 10:28 Liberação: 11/11/2019 - 13:44

ERITROGRAMA			Valor de referência
Hemácias:	5,51	milhões/mm ³	5,50 a 8,50
Hemoglobina:	12,6	g/dL	12,0 a 18,0
Hematócrito:	36,5	%	37,0 a 65,0
V.C.M.:	66,2	fL	60,0 a 72,0
H.C.M.:	22,9	Pg	19,0 a 23,0
C.H.C.M.:	34,5	%	31,0 a 37,0
RDW:	12,3	%	
Eritroblastos:	0	%	

LEUCOGRAMA			Valor de referência
Leucócitos:	21,0	mil/mm ³	5,5 a 16,5 mil/mm ³
Bastonetes:	5	1,05	0 a 3 %
Segmentados:	78	16,38	35 a 75 %
Linfócitos:	10	2,10	20 a 55 %
Linfócitos atípicos:	0	0,00	0
Monócitos:	5	1,05	1 a 4 %
Eosinófilos:	2	0,42	2 a 12 %
Basófilos:	0	0,00	0 a 1 %

Plaquetas:			Valor de referência
	78	mil/mm ³	200 a 500 mil/mm ³

Observações: Trombocitopenia acentuada.
Contagem de plaquetas confirmada pelo método de Fônio.

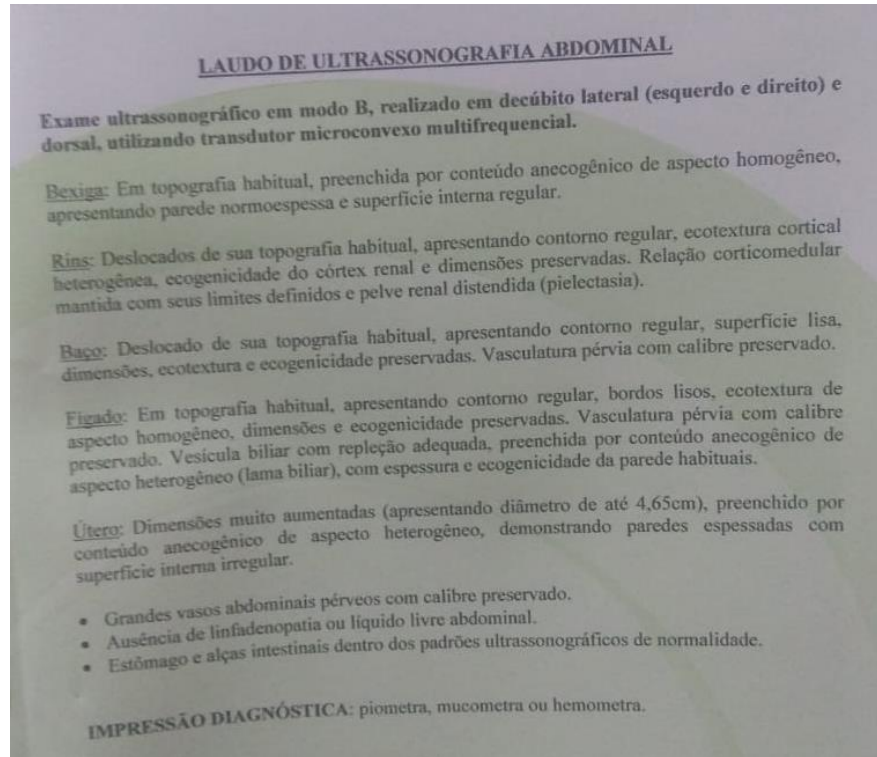
Observações: Amostra entregue ao laboratório como pertencente ao referido paciente.

Assinado eletronicamente por:

Paula Silva Libeck *Dr. Alexandre Souza Burque*
 Dra. Paula Silva Libeck Dr. Alexandre Souza Burque

Fonte: da autora, fornecido pela UNIVET, 2019.

ANEXO B – Laudo da ultrassonografia realizada no animal



Fonte: da autora, fornecido pela UNIVET, 2019.

ANEXO C - Valores de referência utilizados para interpretação dos exames complementares

ERITROGRAMA	VALORES DE REFERÊNCIA
Hemácias	5,50 a 8,50 milhões/mm ³
Hemoglobina	12,0 a 18,0 g/dL
Hematócrito	37,0 a 65,0 %
V.C.M	60,0 a 72,0 fL
H.C.M	19,0 a 23,0 %
C.H.C.M	31,0 a 37,0 %

Fonte: da autora, fornecido pela UNIVET, 2019.

LEUCOGRAMA	VALORES DE REFERÊNCIA
Leucócitos	5,5 a 16,5 mil/mm ³
Bastonetes	0 a 3 %
Segmentados	35 a 75%
Linfócitos	20 a 55 %
Linfócitos atípicos	0
Monócitos	1 a 4 %
Eosinófilos	2 a 12 %
Basófilos	0 a 1 %

Fonte: da autora, fornecido pela UNIVET, 2019.

Plaquetas	200 a 500 mil/mm ³
Glicose	60 a 120 mg/dL

Fonte: da autora, fornecido pela UNIVET, 2019.